

TESTES CLÍNICOS PARA A AVALIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA BASEADA NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE (CIF)

Leonardo Passoni Altoé de Azevedo¹
Vinicius da Silva Freitas²

O envelhecimento populacional tem sido acompanhado pelo aumento da prevalência de alterações no controle motor, na mobilidade e no equilíbrio, comprometendo a funcionalidade e elevando o risco de quedas, incapacidade e perda da independência da pessoa idosa. Essas alterações repercutem diretamente na execução das atividades de vida diária, na participação social e na qualidade de vida, tornando a avaliação funcional uma etapa indispensável para a prática clínica e para o planejamento de intervenções preventivas e reabilitadoras. Nesse contexto, a avaliação clínica do controle motor, da mobilidade e do equilíbrio permite a identificação precoce de limitações funcionais, subsidia a tomada de decisão terapêutica e favorece o monitoramento da evolução clínica. Entretanto, a ampla variedade de testes clínicos disponíveis e a ausência de uma organização sistematizada segundo os componentes da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) dificultam a seleção dos instrumentos mais adequados para diferentes contextos assistenciais e de pesquisa. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar a literatura científica acerca dos testes clínicos utilizados na avaliação do controle motor, da mobilidade e do equilíbrio em idosos, relacionando-os aos componentes da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em seis etapas: definição da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de elegibilidade, busca na literatura, seleção dos estudos, extração, análise dos dados e síntese das evidências. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, PEDro e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores controlados dos Medical Subject Headings (MeSH) e dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por operadores booleanos. Foram priorizados estudos publicados entre 2019 e 2025, mantendo-se referências clássicas indispensáveis à fundamentação teórica e metodológica, como a

¹ Acadêmico(a) de Fisioterapia da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES, Brasil. leopassoniazevedo@hotmail.com. <http://lattes.cnpq.br/9049514209175756>.

² Docente da Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim/ES. Doutor em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e Doutor em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). viniciuscarvalho34@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-2920-3998>.

Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e as ICF Linking Rules. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e diretrizes publicados em português, inglês e espanhol que abordassem testes clínicos destinados à avaliação do controle motor, da mobilidade e do equilíbrio em idosos. Os estudos selecionados foram analisados quanto às características metodológicas, aos instrumentos empregados, às propriedades psicométricas e aos componentes da funcionalidade contemplados, sendo posteriormente organizados de acordo com os domínios da CIF. A análise da literatura permitiu identificar diferentes testes clínicos amplamente empregados na prática clínica e na pesquisa, destacando-se aqueles que apresentam melhores evidências de validade, confiabilidade, responsividade e aplicabilidade clínica. Observou-se que os instrumentos diferem quanto aos componentes da funcionalidade avaliados, às propriedades psicométricas e à capacidade de prever desfechos relevantes, como risco de quedas, declínio funcional, perda da mobilidade e incapacidade. A organização dos testes segundo os componentes da CIF evidenciou que nenhum instrumento, de forma isolada, contempla todas as dimensões da funcionalidade humana, reforçando a importância de avaliações multidimensionais e da utilização complementar de diferentes instrumentos para uma análise funcional mais abrangente e individualizada. Conclui-se que a sistematização dos testes clínicos segundo os componentes da Classificação Internacional de Funcionalidade amplia a compreensão dos domínios funcionais avaliados por cada instrumento, favorece uma seleção mais criteriosa das ferramentas de avaliação conforme os objetivos clínicos, assistenciais e científicos e contribui para a padronização da avaliação funcional da pessoa idosa. Além disso, a síntese das evidências disponíveis pode subsidiar a prática clínica baseada em evidências, qualificar a assistência fisioterapêutica e fortalecer estratégias voltadas à promoção da funcionalidade, da autonomia e da qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Idoso; Controle motor; Mobilidade; Equilíbrio postural; Avaliação funcional; Classificação Internacional de Funcionalidade.

Área Temática: Fisioterapia